Anno XXV. Quarta-feira 14 de Fevereiro de 1849. N. 33.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia, a 7, ás 8 horas e 56 min. da manh.
Mingoante, a 15, a 1 hora e 43 min. da manh.
Lua nova, a 22, ás 11 horas e 10 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manh.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tard.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Eulalia. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
13 Terça. S. Gregorio. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
14 Quarta. S. Valentim. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
15 Quinta. S. Faustino. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
16 Sexta. Porfirio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
17 Sabbado. S. Silvino. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
18 Domingo. S. Theotonio.

CAMBIOS NO DIA 13 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½, 2 ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$500	a	30$000
» Moêdas de 6$400 v.	17$300	a	17$500
» » de 6$400 n.	16$200	a	16$400
» » de 4$000....	9$200	a	9$400
Prata—Patacões brasileiros	1$960	a	1$980
» Pesos columnarios.	1$960	a	1$980
» Ditos mexicanos.....	1$880	a	1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a satisfação de communicar á V. Exc. que esta provincia está em paz.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da provincia do Pará, 31 de janeiro de 1849. — Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — *Jeronymo Francisco Coelho.*

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de participar á V. Exc. que esta provincia continúa a gozar de perfeita tranquillidade.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Maranhão, 4 de fevereiro de 1849. — Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — O presidente, *Herculano Ferreira Penna.*

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a satisfação de communicar a V. Exc. que esta provincia se conserva tranquilla.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Cearà, em 8 de fevereiro de 1849. — Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — O presidente, *Fausto Augusto de Aguiar.*

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a satisfação de communicar á V. Exc. que esta provincia fica tranquilla.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 11 de fevereiro de 1849. — Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — O vice-presidente, *João Carlos Wanderley.*

Illm. e Exm. Sr. — Communico á V. Exc. que esta provincia continúa em tranquillidade.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da Parahiba, 12 de fevereiro de 1849. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco. — O presidente, *João Antonio de Vasconcellos.*

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE FEVEREIRO.

Officio. — Ao inspector da pagadoria militar, ordenando que, á vista da conta que remette em duplicata, pague a João Augusto Pessoa a quantia de réis 51,000, importancia de 5 panellas de ferro que vendeu ao inspector do arsenal de marinha para cozinhar-se a comida dos revoltosos que se acham presos a bordo de diversos navios. — Participou-se ao inspector do referido arsenal.

Dito. — Ao mesmo, determinando pague a João Augusto Pessoa a quantia de 329,600 rs., custo de 12 barricas de bacalhao e 30 saccas de farinha, e dos carretos desses generos, os quaes fôram comprados para sustento das tropas que combateram os rebeldes no dia 2 do corrente.

Dito. — Ao contador de marinha, declarando que nada deduza dos vencimentos dos marinheiros, soldados e officiaes feridos no ataque do dia 2 do corrente, emquanto estiverem em tratamento no hospital. — Scientificou-se o commandante das fôrças navaes.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da santa sé apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. e C., etc., etc., etc.

A todos os nossos diocesanos, saúde, paz e benção. Conformando-nos com as disposições e sentimentos da santa igreja, e querendo de bôa mente cumprir os deveres que o ministerio apostolico nos impõe, mandamos renovar a pastoral que existe impressa no *Diario de Pernambuco* em o o dia 23 de fevereiro de 1844, cujo teor he o seguinte, esperando que os nossos diocesanos lhe tributem aquella consideração que a doutrina de Jesus-Christo lhes merece:

« Instruidos pela leitura das sagradas lettras, que assaz nos demonstram a urgente necessidade da sincera e verdadeira penitencia, para reparação da culpa, depois da qual perdemos a innocencia, he mister, dilectissimos filhos, que de bôa mente nos determinemos a satisfazer a divina justiça pelas proprias faltas, reconciliando-nos com Jesus-Christo pelo sacramento da penitencia que elle se dignou instituir para este fim, certo da fragilidade humana. Sómente deste modo poderemos gozar o satisfactorio accesso, que esta promettido aos que o apreciam, pela retractação dos maos habitos, pela resipiscencia do crime, pela deposição da iniquidade e pela cessação da immoralidade, que manifestamente indica existir no perverso coroção todo o genero de corrupção que o domina.

« He verdade que todo o tempo he proprio para a creatura cumprir seu dever para com o Creador; proprissimo, porém, he aquelle em que a santa igreja, illuminada pelo Espirito-Santo, tem determinado o jejum de 40 dias, e mais assiduas orações, convencida de que este foi o espirito dos apostolos, e dos primeiros christãos que instituiram a sacratissima quaresma, conduzidos pela luz evangelica, que nos prescreve a frequencia do jejum e da oração, fazendo-nos ver a importancia destes dous exercicios, pelos quaes podemos com maior facilidade obter triumpho e reportar victoria contra os inimigos d'alma.

« Jesus-Christo, consagrando estes mysteriosos dias pelo rigoroso jejum de 40 dias, no deserto, nos exhorta a seguir o seu exemplo, sendo justo e racionavel que o peccador siga fielmente a conducta daquelle que por natureza he a summa innocencia.

« Propomo-nos a demonstrar suave e agradavel a observancia quaresmal, offerecendo á consideração de nossos diocesanos o jejum de quarenta dias, que Moisés e Elias praticaram para que, animados pela recordação das virtudes destes illustres varões, e de outros que seguiram seus exemplos no tempo da lei antiga e nova, manifestemos o mesmo zelo que os caracterisou, adherindo, quanto nos seja possivel, aos vestigios destes santos varões, aos quaes não seremos inferiores na virtude, se quizermos ser o que elles fôram.

« E não será consentaneo com a rasão humana, que na presente quaresma nos violentemos a fazer sérias reflexões sobre a nossa conducta, para reformar nossos costumes, e proceder d'ora em diante conformes com os preceitos da lei de Deos e com a doutrina evangelica, que nos manda obedecer áquelles preceitos, e aos da santa igreja nossa mãi?

« Ah! Deponhamos a repugnancia que sentimos na exacção dos proprios deveres. Quebremos os laços que nos prendem a illicitas affeições. Desaffeiçoemos nosso coração dos objectos terrenos, detestando aquelles que nos conduzem ao precipicio. Promovamos a paz e concordia que reciprocamente deve reinar entre os filhos do grande pai de familias. Desculpemos as faltas do nosso proximo, assim como queremos se desculpem as nossas.

« Suffoquemos a detestavel intriga e o maldito enredo, dilaceradores da caridade christãa. Pratiquemos benignamente com os que nos fôrem desaffectos. Quanto fôr possivel, fallemos bem dos que vociferarem contra nós. Soccorramos a indigencia por todos os meios ao nosso alcance. Perdoemos os nossos inimigos (quando existam), como desejamos ser perdoados. Suppliquemos pelos que necessariamente supportamos, relevando suas faltas, como as nossas são relevadas pela clemencia de um Deos indulgente, pio e misericordioso. Interessemo-nos na salvação de nossos irmãos, como na propria. Longe de nós as rixas, as contendas e dissenções. A mútua fidelidade do esposo para com a esposa seja o primeiro alvo, a que tendam aquelles que, pela válida recepção do sacramento do matrimonio, se constituem um só corpo por determinação divina.

« Os filhos prestem perfeita obediencia a seus pais, á qual estes gozam todo o direito. Estes, como responsaveis por aquelles, os instruam na pratica de seus deveres religiosos e civis, persuadidos que sómente do cumprimento deste rigoroso dever lhes póde resultar solida gloria.

« Mortifiquemos as paixões, refreêmos os vicios, reprimamos as más inclinações, para que, na ultima hora de nossa existencia, estejamos constituidos taes quaes devemos comparecer no pavoroso e formidavel tribunal. Finalisada esta succinta exhortação, pela qual nos propomos manifestar, quanto nos interessamos no bem espiritual e temporal dos filhos e irmãos que a Providencia confiou á nossa pastoral vigilancia, zelo e cuidado paternal, resta-nos publicar as seguintes dispensas que julgamos necessárias, attentas as urgentes causas que existem para as concedermos, persuadidos que os nossos diocesanos comprehenderão quanta seja a benignade da santa igreja em occorrer ao detrimento que seus filhos supportam pela carencia de viveres indispensaveis á sua subsistencia, e pela necessidade do trabalho nos dias, até agora prohibidos, para, munidos com esta consideração, se esforçarem a ser exactos nas observancias christãas, como nós esperamos, e ás quaes os admoestamos.

« Concedemos, portanto, que, durante a presente quaresma, possam os nossos diocesanos usar da comida de carne, sómente no jantar, exceptuadas a quarta-feira de cinza, as sextas-feiras, sabbados e os dias 19 e 25 de março, e a semana santa, observada em tudo o mais a fórma do jejum. No nosso seminario, e nos collegios destinados á educação da mocidade de um e outro sexo, se recitarão, em commum, todos os dias da quaresma, sete Ave-Marias por nossa tenção, em memoria das 7 dôres de Maria Santissima. Tambem concedemos que, nos dias da comida de peixe, se possa usar dos lacticinios, sem que haja abuso.

« Concedêmos igualmente, que, nos dias santos abaixo mencionados, se possa trabalhar depois da audiencia da missa, para cujo fim ficam por nós dispensados os dias de S. Mathias, a 24 de fevereiro, a segunda oitava depois de domingo de pascoa; de S. Filippe, no 1.º de maio; a segunda oitava depois do domingo do Espirito; de S. Lourenço, a 10 de agosto; de S. Bartholomeo, a 24 dito; de S. Matheus, a 21 de setembro; de S. Miguel, a 29 dito; de S. Simão, a 28 de outubro; de Santo André, a 30 de novembro; de S. Thomé, a 21 de dezembro; e os dias 27, 28, e 31 de dezembro. »

E para que todos possam ter o necessario e urgente conhecimento a respeito, havemos por conveniente, e determinamos que os reverendos parochos, sób sua responsabilidade, leiam na missa conventual a presente pastoral, e a façam ler nas que se celebram nas capellas filiaes, registando-a no competente livro. Palacio da Soledade, 30 de janeiro de 1849.

João, bispo diocesano.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 10 de fevereiro de 1849.

ORDEM DO DIA.

O dia 2 de fevereiro estava destinado para se decidir a mais justa das causas, que defendemos. Os chefes da revolta, desesperados das continuadas derrotas que soffreram, tendo podido reunir no sul da provincia, pouco mais ou menos, dous mil homens, em vez de acceitar um combate na villa d'Agoa-Preta, a que me approximava, levantaram repentinamente o campo no dia 26 de janeiro, e a marchas forçadas vieram sorprender a capital na hypotese de que ninguem os esperaria, e que illudiriam a columna do meu commando, de quem por tanto nenhum mal receavam, e mesmo contavam achar grande apoio na capital.

Esta bella cidade devia, pois, ser a preza dessa immensidade de barbaros, que, além da ferocidade natural, traziam o coração invenenado pelas mentiras e aleives, que meia dusia de desalmados lhes incutiam na mente: meia dusia de desalmados, repetirei, que, esquecendo todos os sentimentos de humanidade e justiça, previam de sangue-frio os horrores que elles mesmos querendo não poderiam evitar, e com tanto que satisfizessem a uma opinião criminosa, não se importavam de collocar seus nomes no cathalogo daquelles monstros que infamam a humanidade.

E será difficil ajuizar a sorte de Pernambuco se ficasse na posse dessa horda de selvagens, ainda mais encarnecidos pela resistencia que de certo encontrariam, quando grande numero de mulheres e meninos acompanhavam aquelles invasores, provavelmente para conduzir os despojos do saque; engodo com que os mesmos chefes não cessam de excitar a cobiça de uma populaça ignorante como a do interior do paiz? Mas a Divina Providencia tinha disposto as cousas de outro modo, e para desenganar a muitas pessoas que ainda viviam illudidas ácerca das intenções dos revoltosos, era necessario que elles chegassem á capital, porém que não se demorassem senão o tempo preciso para pagarem com as vidas o arrojo que tiveram. Sim, porque quando eu na tarde do dia 27 de janeiro, no engenho Almesega, ainda combinava o ataque que tencionava dar-lhes ao amanhecer do dia 30, soube nessa mesma occasião que elles, levantando o campo, como já disse, na madrugada do dia 26, seguiam a bater a villa do Bonito, e de lá marchavam sobre a capital. Immediatamente fiz disto participante a presidencia, e segui-os, como me cumpria, entrando na manhãa do dia 28 em Agoa-Preta, onde soffri um pequeno tiroteiro provocado por alguns daquelles que ainda defendiam as trincheiras que guardavam a villa.

Tomando a direcção do Bonito, approximei-me legoa e meia, e não entrei porque os rebeldes não queriam passar por lá, e sim enganar com taes boatos a fôrça do governo para os não perseguir na marcha; do que ainda mais me certifiquei, quando cheguei a Santo-Antão na manhãa do dia 1.° do corrente, por onde tambem se dizia que elles passavam: passaram sim, mas arredados da cidade uma legoa, fazendo alto a quatro além, fugindo de encontrar a mais pequena resistencia, segundo se dizia, para não desmoralisar a sua gente. Certo de que elles vinham a capital, sahi daquella cidade ás 3 para 4 horas da tarde do mesmo dia, não sendo possivel antes, pela falta de cavallos, e cansaço da tropa.

A's 9 horas da noite cheguei ao engenho Serraria, onde sabendo á meia-noite que o inimigo, pela marcha que trazia, deveria achar-se ás portas da cidade ás duas para as 3 horas da noite, continuei a marcha: de manhãa soube por uns almocreves, que na capital havia fogo: dobraram-se os meus esforços, e quando ouvi tiros de peça só me faltou vôar.

No engenho Velho mandei deixar capotes, bornaes e roupa, afim de alliviar a tropa que muitas vezes caminhou a marche-marche, finalmente ás 10 horas chequei ao Giquiá com as avançadas, onde me demorei para reunir os corpos, e informar-me do acontecido.

Na barreira do Giquiá encontrei uma fôrça de guardas nacionaes e imperiaes marinheiros, a quem os rebeldes tinham levado do rojo até esse lugar. Ao meio-dia entrei nos Afogados onde deixei ficar o batalhão provisorio de artilharia de linha, guardando a povoação, e defendendo a sahida dos revoltosos pela ponte. Depois de debandar um grupo de revoltosos do caudilho José Claudino Leite, tendo morto quatro e prendido dous, segui pelo lugar denominado Remedios, e entrei na cidade.

Na Boa-Vista dei as providencias que pude, ordenando ao coronel João José da Costa Pimentel, demolisse com artilharia a casa onde se achavam os rebeldes, se não houvesse outro meio de os desalojar, para o que fiz seguir uma bocca de fogo, e dirigi-me a palacio onde me apresentei ao Exm. Sr. presidente. Sem maior demora marchei contra os rebeldes que ainda occupavam parte da freguezia de Santo-Antonio e toda a de S.-José. Fiz seguir o 1.º batalhão de caçadores pelas ruas de Hortas e Santa-Theresa, e depois de um forte tiroteiro de artilharia e mosquetaria, desalojaram as posições que occupavam: seguio o 1.º pela rua Augusta, e fiz contramarchar o 6.º de caçadores por detras do Carmo para desalojar o inimigo da rua da Concordia e lugares adjacentes, no que foi tambem empregado o batalhão de voluntarios do Cabo. Apertados por estas fôrças, estando os Afogados occupado pelo batalhão provisorio de artilharia, lançaram-se a maré para atravessar o Coelho, mas quasi todos pereceram, ou afogados, ou do fogo da fôrça que os seguia, sendo muitos mortos á espada e á bayoneta mesmo pelas praças do meu piquete. Segui com o 6.º batalhão para os Afogados, ficando todos esses lugares desassombrados dos rebeldes. De volta dos Afogados, adiantei-me um pouco do 6.º batalhão de caçadores por ouvir um tiroteiro para o lado da fortaleza das Cinco-Pontas: mandei logo avançar o 1.º batalhão para desalojar o inimigo, que estava intrincheirado nas casas confrontes a fortaleza e lugares adjacentes até a Ribeira, onde soffreram grande perda, e mettidos entre dous fogos lançaram-se ao mar, experimentando damno igual ou maior que o do Coelho. Eram 6 para 7 horas da noite quando o fogo cessou pelo lado dos Afogados, ao passo que o combate sustentado pelo coronel João José da Costa Pimentel demorou-se até quasi ás 8, quando o inimigo abandonou as fortes posições que occupava na Soledade.

Não concluirei esta ordem sem dar uma idéa da maneira por que foi empregada a fôrça na defesa da cidade.

O Sr. coronel graduado José Vicente de Amorim Bezerra, commandante da praça, defendeu o bairro da Boa-Vista com os Srs. tenente-coronel commandante do corpo fixo do Ceará Luiz Antonio Favilla, dito de guardas nacionaes, o delegado Antonio Carneiro Machado Rios, major do 4.º batalhão de artilharia a pé Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, dito commandante interino do 2.º da mesma arma Higino José Coelho, dito graduado commandante do contingente da mesma arma Felix Pereira Donfado, e o capitão da companhia de cavallaria de voluntarios João Pinto Lemos Junior, achando-se tambem empenhados na defesa daquelle bairro os Srs. coronel João José da Costa Pimentel, o coronel chefe de legião José Maria de Barros Barreto, que tinham vindo de Nazareth.

No bairro de S.-Antonio achava-se o Sr. commandante superior Francisco Jacintho Pereira, coadjuvado pelos Srs. capitão de mar e guerra Joaquim Marques Lisbôa, capitão de fragata Joaquim José Ignacio, que com os imperiaes marinheiros fizeram relevantissimos serviços, tenente-coronel reformado commandante do corpo de voluntarios Sebastião do Rego Barros, tenente-coronel commandante do 5.º batalhão de guardas nacionaes destacados Francisco Carneiro Machado Rios, coronel commandante superior interino da Muribeca Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante, ajudado do seu major o Sr. Mathias de Albuquerque Mello, que foi quem defendeu a fortaleza das Cinco-Pontas, major director do arsenal de guerra João Pedro de Araujo Aguiar, dito commandante do corpo de policia João do Rego Barros Falcão, dito graduado commandante da companhia de cavallaria Sebastião Lopes Guimarães.

A columna que me acompanhou ao mando do coronel de legião João do Rego Barros, era composta do 1.º batalhão de voluntarios do Cabo ao mando do Sr. major Joaquim Francisco Paz Barreto, do primeiro batalhão de caçadores ao mando do Sr. major Joaquim Coêlho Kelly, do 6.º batalhão da mesma arma sób o commando do Sr. major João Guilherme de Bruce, e do batalhão provisorio de artilharia ao mando do Sr. major graduado Joaquim de Pontes Marinho, e avançou sobre as posições que o inimigo occupava quando ella entrou na capital, como deixei dito. O numero dos rebeldes mortos excede muito a duzentos, assim como o dos prisioneiros. A fôrça que antes da minha chegada deffendeu a cidade portou-se admiravelmente, e a da minha columna fez outro tanto, accrescendo que, além da marcha extraordinaria que trazia, achava-se em jejum. A maneira por que se portaram os acima mencionados, e muitos outros Srs. officiaes, officiaes-inferiores e cadetes vai ser levada á presença de Sua M. o I. que lhe dará a devida apreciação, e os Srs. commandantes de corpos e companhias deverão notar no lugar competente os individuos que tomaram parte neste ataque.—Assignado—*José Joaquim Coêlho.*

EXTERIOR.

LONDRES, 18 DE DEZEMBRO DE 1848.

A mais intoleravel condição em que uma grande nação ou uma grande cidade póde achar-se collocada, he sem contradicção a de não ter governo. No corrente anno temos visto as capitaes da França, Austria, Prussia e Italia soffrendo por muitos mezes esta, a maior das calamidades sociaes. A autoridade estava relaxada, a lei tinha-se tornado incerta, o curso dos acontecimentos publicos parecia abandonado ao acaso, ou dirigido por conjecturas, as relações da vida privada, das quaes a grande massa do genero humano tira os meios de subsistencia, achavam-se interrompidas, e as relações com os estados estrangeiros estavam ameaçadas pela perspectiva da guerra: todavia no meio de todas estas desgraças não havia nos assentos ordinarios do podêr ninguem para o qual se olhasse, nem mesmo que se accusasse. Rei, imperador e papa tinham successivamente fugido com todo o seu cortejo de cortezãos e conselheiros; e as vagas do mar em uma tempestade não são mais informes e irregulares do que o fôram os esforços da multidão para reparar esta desordem e reconstituir um estado. Debaixo destas circumstancias e depois desta dilatada prova, quem quer que tenha restaurado as fórmas e o podêr do governo, ha conferido a estes paizes um beneficio inestimavel, e tem materialmente melhorado o aspecto de seus negocios.

Para o futuro quando a historia deste periodo extraordinario dos annaes da Europa fôr mais de perto examinada e claramente entendida, cremos que a passagem mais admiravel della será o terror panico debaixo do qual tantos governos se despedaçaram no pó, deixando o supremo podêr a uma facção que, comquanto victoriosa, era tambem igualmente paralisada pela sorpreza e pelo temor.

Enquanto os governos não recobraram a confiança em si mesmos, nada se póde fazer. Onde quér que elles conservaram esta confiança que deviam sempre possuir, bem como na Inglaterra, Russia, Hespanha e Dinamarca, nenhuma convulsão teve lugar, porque a revolução tinha-se espalhado, não

pela violencia do ataque, mas pela fraqueza da defensa. Restaurar esta confiança onde tiver sido perdida, tal he a condição indispensavel do restabelecimento da ordem, da lei e da paz, sem o que as conquistas da liberdade não passam de ostentosas palavras. Na Austria, na Prussia e na França esta tarefa essencial tem sido já completada até um certo grão; e posto que os meios empregados em cada um destes paizes sejam mui differentes, comtudo o resultado obtido he o mesmo: - convem a saber, a restauração de um governo apossado dos recursos reaes do estado, em vez de uma mera administração impellida pelos gritos da canalha, ou pelas correntes do favor popular.

Na Austria o podêr e a disciplina do exercito, dirigido com a habilidade de generaes e a moderação de estadistas, tem salvado o imperio. Francisco Joseph I. subio ao throno de seus pais, sem ser despojado de nenhuma porção de sua imperial herança, e, aconselhado por ministros resolutos, prepara-se para convencer o seu povo que, todas as vezes que a causa do progresso fôr tratada, o governo imperial tomará a dianteira em promovê-la. O rei da Prussia, tendo finalmente chamado para o seu concelho a homens que ousaram lembrar-se de que eram ministros da corôa, e não meros escravos de uma assembléa popular, e tendo mostrado que tinha um systema, o qual estava determinado a levar a effeito, respeitando devidamente os seus proprios direitos e as liberdades do povo, o paiz por uma grande maioria tem reconhecido com satisfação esta clara e legitima expressão de autoridade, e até a mesma turbulenta cidade de Breslau deu a sua adhesão à nova constituição.

Em França o caso foi mais critico e assustador; porque la não só a corôa mudara inteiramente de mãos e cahíra na immundicie, senão que era impossivel prever quem a colheria outra vez. Lá a catastrophe foi completa; nenhum podêr militar, nenhuma coragem civil poderam restaurar o governo decahido—*abiit, evasit, erupit.* O unico acontecimento que poderia elevar o supremo podêr do estado a seu posto e a suas funcções, assim como fazer reviver aquella confiança em si mesmo, sem a qual elle não mereceria a confiança dos outros, era uma declaração da parte da nação, tão clara, universal e inquestionavel, que o novo governo fôsse, como o foi, visivelmente revestido da sancção directa e do consentimento de todo o povo. Este acontecimento felizmente teve lugar;—dizemos felizmente, sem nenhuma referencia directa ao objecto da escolha da nação franceza, que não he nossa intenção discutir, porém especialmente porque uma mera divisão dos suffragios do povo em partes quasi iguaes teria deixado o partido vencido demasiadamente forte e o vencedor demasiadamente fraco, de sorte que o paiz não se elevaria acima de suas duvidas, incertezas e perigos, e não teria tido nenhum governo efficaz.

A eleição do principe Luiz Napoleão para a presidencia da republica por uma maioria que conta seis vezes mais votos do que o seu principal competidor, dará ao governo que elle houver de formar um grão de auditoridade maior do que alguem poderia ter anticipado, e desde o momento em que a existencia de um governo vigoroso foi um facto consummado, o aspecto do paiz mudou com uma rapidez incrivel. Os fundos tiveram uma abate de 8 por cento dentro de poucos dias, Paris tornou a tomar um ar extraordinario de alegria, os theatros e os lugares publicos de divertimento encheram-se de novo, o credito particular e o publico melhoraram na mesma proporção, os designios dos turbulentos fôram desconcertados pelo ardor que a multidão ha mostrado em render homenagem ao idolo do dia, e a proxima insurreição ficou adiada para uma occasião mais favoravel. Em realidade nada se tem feito ainda, e nem se póde mesmo saber com certeza se alguma cousa de sabio ou de grande se fará: os talentos e mesmo as intenções do presidente e da maior parte de seus futuros ministros, são todas tomadas em confiança; porém he bastante que um governo exista para que a esperança succeda ao desespero, pois as peiores faltas que elle commetter não poderão ser mais fataes aos grandes interesses do paiz do que o golpe que soffreram os principios estabelecidos de sociedade e governo, quando a monarchia desmoronou, e a dynastia de Orleans expirou.

Este passo está já dado, e deste modo o máo genio da revolução tem recebido um revez decidido pela quasi unanime decisão do povo francez. O passo proximo depende da formação do novo governo e do annuncio de sua politica. Elle deve sua presente elevação à uma enchente do favor popular, a qual se levanta o mais alto que he possivel debaixo da atracção simultanea de orbes mui differentes; porém, para conserva-la, um tal governo precisa de consummada habilidade e consideravel felicidade, do contrario a vasante da maré será tão extrema quanto a sua enchente.

O homem mais habil que encontramos na lista dos ministros, que nos foi transmittida, he M Hipolito Passy, o qual convenientemente toma a posição difficilima de ministro da fazenda; a sua nomeação, e a de M. Leon de Fancher para a repartição das obras publicas são provavelmente as melhores nomeações em o novo gabinete, ellas pódem conduzir a alguma revisão da legislação commercial e do systema prohibitivo adoptado pela França. M. Droyer de Lhuys pelos serviços que ha prestado na repartição dos negocios estrangeiros acha-se habilitado para a rotina de seus deveres, porém sua nomeação para o lugar de ministro desta repartição só póde significar que a direcção real deste ramo do serviço da republica está reservada para outras mãos.

Mr. Odillon Barrot dá no gabinete tudo quanto elle tem para dar,—a fôrça de seu caracter honroso e de sua eloquencia parlamentar; porém, como ministro, elle he inexperiente, e como homem de acção tem-se mostrado singularmente difficiente em todas as emergencias de uma vida aventurosa. Cremos que alguns arranjamentos mais completos são contemplados, e foi com prazer que soubemos que dous nomes de grande eminencia e experiencia hão sido mencionados para a vice-presidencia da republica e da proxima assembléa legislativa. Entretanto, a nomeação do marechal Bugeaud para o commando do exercito dos Alpes, a promptidão com que, diz-se, o general Oudinot deverá partir para S.-Petersburgo, e a disposição do novo ministro dos negocios estrangeiros para com este paiz, são circumstancias que pódem dar lugar a sérias reflexões.

(*The Times.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 13 DE FEVEREIRO DE 1849.

VAVOR DO NORTE.

Acaba de entrar neste porto, procedente dos do norte, o vapor *Imperador*, trazendo-nos a grata noticia de se acharem em plena paz as provincias deste lado do imperio, segundo o certificam as participações officiaes que os leitores terão visto sôb a rubrica competente.

Por elle recebêmos jornaes do Pará até 31 de janeiro ultimo, bem como do Maranhão até 3, e do Ceará até 8 do corrente.

Pará continuava a gozar dos beneficos resultados da sábia e justa presidencia do Exm. Sr. Jeronymo Francisco Coelho: S. Exc. ia dando desenvolvimento á politica de tolerancia e justiça, de maneira a convencer os povos do quanto he ella proveitosa, quando habilmente applicada.

Maranhão começava a colher bons fructos da longa pratica administrativa do Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna.

Não havendo encontrado ahi os tropeços e difficuldades com que aqui o fizeram lutar poucos dias depois de sua chegada, S. Exc. ia-se portando de modo a provar aos Maranhenses que muito se occupa de proporcionar-lhes beneficios reaes, e melhorar-lhes a sorte.

Querendo ver pelos proprios olhos todas as cousas, para providenciar ácerca dellas do melhor modo possivel, partira elle no dia 20 de janeiro (como já dissemos em outra occasião) para Alcantara, afim de examinar o estado da fazenda nacional de Nossa-Senhora-do-Desterro, a qual tinha de ser arrematada em cumprimento d'ordem do tribunal do thesouro. Ao chegar á essa paragem, recebêra dos seus habitantes vivas demonstrações de affecto e respeito; pois que muitos cidadãos de todas as classes, não só se apressaram em ir assistir ao desembarque de S. Exc., senão tambem percorreram as ruas durante a noite com uma banda de musica, e se não cansaram de fazer subir ao ar gyrandolas de rojões, testemunhando dest'arte o jubilo de que se achavam possuidos.

Antes, porém, de encetar o exame da fazenda, o Sr. Ferreira Penna tivera de recolher-se á capital por causa do que occorrêra com a barca sarda *Amicizia.*

Depois de haver disposto tudo de maneira que os que haviam intervindo em semelhante acto vergonhoso não escapassem á acção da justiça, S. Exc. fôra dar um passeio official á villa do Paço: ahi recebêra novas provas da affeição que os povos lhe consagram; — visitára a aula de primeiras letras; — praticára alguns actos de beneficencia; —tornára-se notavel pela urbanidade com que tratára a todos indistinctamente; — deixára aperceber, emfim, que está disposto a percorrer os varios pontos da provincia, cuja situação seja mais afflictiva, afim de melhora-la prompta e convenientemente.

A proposito da lamentavel occurrencia da barca *Amicizia*, temos de annunciar aos leitores que já se achavam presos e iam ser processados seis dos individuos que nella tomaram parte; bem como que o *Observador* assegura que não pequena culpa cabe ao subdelegado de policia de Curupú pela pilhagem do avultado carregamento desse navio.

No dia 3 do corrente o cambio sobre Londres fluctuara, na praça da cidade de San-Luiz, entre 24 e 24 1/2 d. por 1,000 rs.; ao passo que havia falta absoluta de onças hespanholas e mexicanas, bem como de peças de 6,400 rs. Entretanto, as moêdas de 4,000 rs. valiam de 9,500 a 9,600 rs.

Em Ceará nada occorrêra de extraordinario.

Communicado.

NECROLOGIA.

As lagrimas vertidas na campa de um cidadão honesto são a mais pura homenagem que se lhe póde votar, a expressão mais signicativa das saudades que elle despertou nos corações sensiveis, e devem ser consideradas como o tributo sincero que se rende ao merito, e que não tem por modello a lisonja, mas sim a propria verdade. Quando, porém, temos de lamentar a perda de um cidadão que, além de ser honesto e probo, era um bravo propugnador dos principios da ordem e da liberdade, e que até, por defende-los, por sustenta-los, não duvidou arriscar a sua vida, acabando no campo do combate, sacrificado áquelles mesmos principios pela sanha dos inimigos da lei e do throno, deve ser mais profundo o nosso sentimento, e se não temos uma corôa de teixo ou de cypreste para depositar no seu tumulo, não nos ha de faltar a viva manifestação de magoa e de lucto com que se solemnisa a memoria dos benemeritos da patria.

Temos de lamentar a morte de alguns dos nossos irmãos, que nos combates do dia 2 viram para sempre nublar-se o astro da sua existencia, e descerem sobre as suas palpebras as trevas da eternidade. Entre estes merece distincta menção o bravo sargento do 1.º batalhão da guarda nacional deste municipio, João Moreira da Costa.

Nasceu este nosso compatriota em o anno de 1826, nesta cidade do Recife, na freguezia de S.-Antonio: fôram seus pais Antonio Moreira da Costa, já fallecido, e D. Cicilia Joaquina Monteiro da Costa. Educado cuidadosamente por seus carinhosos pais, elle foi adquirindo desde a primeira idade aquelle caracter singelo e moderado que depois tanto o recommendou á estima da sociedade, e que resplandeceu sem mancha até os ultimos instantes de sua existencia. Parece que a mão de Deos havia tocado em seu coração, e ahi lhe imprimira para sempre o patriotismo, o mais vivo amor da liberdade, destinando-o já desde o berço para ser um dos sustentaculos da mais justa das causas na sua patria. Solicito, possuido destas idéas generosas, elle quiz seguir o caminho da honra no serviço de seu paiz, e sentou praça na guarda nacional, de que era sargento. Como tal, jamais se desviou da estrada que lhe marcavam a lei e a honra; antes, empenhando-se com todas as fôrças no fiel desempenho de suas obrigações, mereceu em todos os tempos a consideração e o amor de seus superiores, e de todos os seus irmãos d'armas. Não era possivel que um Pernambucano tão devotado á causa da legalidade, tão impressionado dos verdadeiros principios de liberalismo e do fervor patriotico, trepidasse um momento na sua missão, quando vio que as armas dos legalistas se embatiam fortemente com a dos revoltosos espalhados por esta cidade, e que derramavam o susto e o terror em todas as familias, em toda parte. Ao reclamo da patria, o distincto sargento João Moreira da Costa corre apressado para o campo da luta, vôa a unir-se com os seus companheiros, e alli com elles deu as mais terminantes provas da sua dedicação á ordem e á monarchia. Voltava do largo de palacio, onde se achara na occasião de fôgo, quando um malvado do bando rebelde, um desses monstros sedentos de sangue e de pilhagem, apontou-lhe, em a praça da União, a granadeira e o deitou por terra. (O seu assassino foi morto pelos voluntarios.) O tiro acertou-lhe no addomen, e desde logo foi-se tornando perigosa a vida do illustre Moreira. Não podendo dirigir-se á casa paterna, elle foi recolher-se á casa de sua prima, D. Anna Joaquina Moreira, mulher de Domingos Barbosa Rodrigues. Ahi foi immediatamente socorrido com os auxilios medicos; mas, desenganado pelos facultativos que o assistiam, pedio que lhe trouxessem a imagem da Virgem das Dôres, de que era devoto, e nessa situação em que a piedade se misturava com a dôr, e o pranto se confundia com os transportes da crença, expirou tranquillo, resignado, como o verdadeiro patriota que finda nos braços da religião a sua carreira brilhante. Para não faltar a inconsolavel mãi, aos irmãos que o pranteavam, e a toda a familia, o derradeiro momento em que podiam vê-lo, e delle despedir-se para sempre, não foi o seu corpo entregue aos que o fôram buscar para dar-lhe sepultura com os demais companheiros, defensores da patria; sua carinhosa mãi julgou que lhe cabia fazer-lhe o ultimo serviço, e dar-lhe o eterno testemunho de sua afflicção e pena, mandando ella mesma o cadaver de seu filho para interrar-se no convento do Carmo, como irmão de San-José, cuja irmandade alli se acha erecta.

Assim findou aquelle filho obediente, aquelle irmão amoroso, aquelle cidadão a todos os respeitos digno das benções da patria e de todos que o conheceram. Entregue a dor mais pungente, ao sentimento mais vivo, ei-la como fôra de si a mãi que o amava extremosamente, a familia que reconhecia nelle um individuo recommendavel. Nós tambem derramamos sobre a sua campa uma lagrima de saudade e acompanhamos a familia desconsolada na sua justa dôr, no seu justo padecimento. Mas lembre-se essa mãi afflicta que a morte de seu filho foi uma morte honrosa, que elle acabou como um herôe da legalidade e da ordem, e que, se por um lado deve chorar a sua perda, por outro deve ufanar-se, encher-se de resignação, e crêr que Deos, Senhor de justiça e de bondade, o terá recebido na sua gloria. Assim seja. A terra lhe seja leve.

* * * *

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Nunca será demasiadamente elogiado o illustre corpo de voluntarios desta cidade pelo patriotismo puro e desinteressado com que se devotou aos perigos, e effectivamente encarou a morte no luctuoso dia 2 de fevereiro, batendo-se como os mais avesados guerreiros com as hordas dos desgraçados invasores desta cidade. Não he possivel graduar o merecimento e denôdo de cada um dos Srs. officiaes e soldados; todos são benemeritos da patria, todos são herôes. Parece-me que os intrepidos voluntarios gravaram n'alma estes versos do immortal Camões:

. . . . as cousas arduas e lustrosas
Se alcançam com trabalho e com fadiga;
Faz as pessôas altas e famosas
A vida que se perde, e que periga;
Que quando ao medo infame se não rende,
Então, se menos dura, mais se estende.

Lancemos brancas flores orvalhadas de saudosas e puras lagrimas sobre os tumulos dos dez que perderam as preciosas vidas, e corôas civicas abrilhantem as nobres frontes dos vinte que jazem feridos sobre o leito da dôr. Mas, sem offender a nenhum, a amizade me não permitte que deixe em esquecimento o distincto comportamento do Sr. tenente Pedro José Cardozo nesse dia, visto que na informação de Exm. Sr. concelheiro commandante do corpo apenas se menciona ter sido o dito Sr. tenente nomeado á noite para uma diligencia, e nada mais, apezar da boa vontade do Exm. Sr. commandante, pelas razões que elle mesmo dá em dita informação nos termos seguintes:—Eu quizera ainda, antes de finalisar este incompleto relatorio, apresentar á V. S. os nomes dos voluntarios que mais se distinguiram nesse dia; porém não me he possivel, porque o batalhão de voluntarios estava de guarnição na capital; no primeiro choque com os rebeldes cada Sr. official com seu grupo, unido á tropa de mar, perseguiam aos rebeldes; alguns voluntarios se julgavam indignos na inacção em que se viam nas guardas vendo seus companheiros baterem-se, e desampararam-nas, apezar dos commandantes os chamarem a seus deveres; outros estavam guardando algumas posições, &c.—Direi, pois, succintamente o que com verdade sei.

O valente Sr. tenente Pedro José Cardoso com a fôrça que pôde reunir, unido á demais tropa do governo, bateu o inimigo, e desalojou-o da Praça-da-Independencia, rua das Larangeiras, e rua das Trincheiras, como testemunharam os Srs. commandante superior Francisco Jacinto, major Sebastião Lopes Guimarães, e muitos outros Srs. officiaes. Tornando-se o inimigo muito forte no pateo do Carmo, para onde tambem marchára o Sr. Cardoso, deixou o mesmo Senhor esse ponto pela Camboa-do-Carmo por onde era atacado, e com os Srs capitão J. N. Belfort, tenente Belfort, e alferes Godóes o invadio pela rua das Tricheiras, em cuja acção morreu o bravo alferes Godóes; e porque o fogo inimigo ahi fosse extremamente activo, voltando o Sr. Cardoso pela rua do Cabugá, apresentou-se na rua estreita do Rosario, por onde com alguns camaradas conseguio entrar no referido pateo do Carmo, que pelo lado da Camboa já estava desassombrado por uma fôrça de imperiaes marinheiros, que tinha á sua testa um official de marinha; o que foi testemunhado, entre outros, pelo Sr. coronel delegado do 2.º districto Antonio Carneiro. Desalojado dahi o inimigo, marchou o Sr. tenente Cardoso com o Sr. major Kelly para a Ribeira, onde a acção era mui disputada e renhida, e logo que ahi se reuniram ao Sr. capitão F. P. Pinto e fôrça que ahi tinha, uma hora depois foi o inimigo desalojado da Ribeira, e fugio em debandada, lançando-se ao rio pelas praias de S. José: depois disto, e já desassombrado todo o bairro de S.-Antonio, voltou o Sr. Cardoso a apresentar-se ao seu commandante, e a requisição do Sr. chefe de policia foi por noite mandado com alguns voluntarios para a diligencia acima mencionada, e guardar o pateo da Ribeira, accompanhando-o o Sr. alferes José Mariano de Albuquerque, sendo mandado dahi sahir ás trez horas da madrugada, e continuando nos outros dias a desempenhar satisfactoriamente todas as incumbencias de que foi encarregado.

E digam os officiaes companheiros, digam os soldados que fôram commandados pelo Sr. Pedro José Cardoso o denodo e bravura, o despego á vida, a pericia com que elle se ostentou em todos esses combates. Nós, pois, rendemos mil elogios e louvores á honrosa maneira por que se portou o Sr. Pedro José Cardoso; e conscios, e testemunha desses relevantissimos serviços que prestou á sua patria, invocamos desta as suas charas e estimadas benções para elle, recommendando-o á estima publica.

Rogo-lhes. Srs. Redactores, a publicação da presente para obsequio á verdade.

O Justiceiro.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 13. . . . . 4:591,755

Descarregam hoje, 14 de fevereiro.

Polaca —*N.-S.-do-Carmo* — mercadorias.
Polaca —*Mathilde* — idem.
Brigue —*Elú* — idem.
Barca —*Laura* — idem.
Polaca —*Silencio* — farinha de trigo.
Brigue —*Naomi* — bacalhão.
Brigue —*Fredinand* — garrafões.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 13.

Geral	1:353,089
Diversas provincias.	130,182
	1:483,271

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 13. 540,808

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 13.

Pará, Maranhão, Ceará, Rio-Grande-do-Norte e Parahiba; 12 dias e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *Imperador*, de 467 toneladas, commandante o primeiro-tenente Ignacio Eugenio Tavares, equipagem 30. Passageiros: para esta provincia, João Antonio de Araujo Vasconcellos, Pedro José da Silva Guimarães, o soldado Antonio Manoel Lomba; para o sul, o Exm. Sr. Joaquim Alvares do Amaral com sua familia e 7 escravos, Francisco Pereira Borges, Francisco Higino Jansen Vieira de Mello com 1 escravo, Tiago Olimpio de Paula Moreira.

Glasgow; 70 dias, brigue inglez *Eagle*, de 143 toneladas, capitão William Manson, equipagem 9, carga fazendas, ferragens, cerveja, louça e mais generos; a Ridgway Jamison.

Navio sahido no mesmo dia.

Loanda; patacho americano *Luisa-Beaton*, capitão Joseah Chester, carga ago'ardente e melaço.

EDITAL.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administractivo, manda fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar em hasta publica, a quem mais offerecer, nos dias 14 e 15 de fevereiro proximo vindouro, o imposto da taxa da barreira da estrada e ponte da Tacaruna, avaliado annualmente em 1:000,000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 4 mezes, a contar do 1.º de março do corrente anno até 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

-- No dia 15 do corrente, perante a thesouraria da fazenda provincial, se ha de arrematar de renda o sitio que foi de Sebastião José da Silva Braga, no becco do Espinheiro, avaliado em 100,000 réis por anno, e pelo tempo já annunciado.

-- O commandante da divisão naval declara que tem dado ordem aos commandantes dos navios aonde se acham recolhidos os presos, para que se permitta a estes fallarem as pessoas das suas familias, ou amizade as horas e pela maneira que não prejudique o serviço de bordo.

-- Pela subdelegacia da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves foi apprehendido um cabrinha, menor de 5 annos, o qual diz chamar-se Felix Antonio Severino da Conceição, filho do Manoel de tal, e de Antonia Maria Rita da Conceição, moradores na comarca do Pão-d'Alho, o ter vindo a esta cidade em companhia de um homem a vender farinha, antes do dia 2 do corrente mez: quem se julgar com direito ao referido menor, compareça na mesma subdelegacia

Francisco Mamede de Almeida,
Subdelegado supplente.

-- Pela subdelegacia da freguezia de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves foi apprehendido e se acha recolhido a cadeia o preto Francisco, que diz ser escravo de Manoel Thomé de Jesus, lavrador do engenho Matto-Grosso: quem se julgar com direito ao referido escravo, compareça na mesma subdelegacia, munido dos respectivos documentos. — *Francisco Mamede de Almeida*, subdelegado supplente.

As malas que tem de conduzir o vapor *Imperador* para os portos do sul fecham-se hoje, 14 do corrente, ao meio-dia.

-- O professor publico de grammatica latina do bairro do Recife avisa a quem convier que tem a sua aula aberta desde o dia 3 do corrente mez.

THEATRO DE APOLLO.

REABERTURA.

Hoje, 14 de fevereiro.

A companhia franceza sôb a direcção de Mr. Dupré terá a honra de dar para a quarta representação da assignatura

A TORRE DE NESLE,

drama em cinco actos e oito quadros, a caracter e a grande espectaculo, por Mr. Alexandre Dumas.

Mr. Dupré tem-se esforçado para que esta peça suba á scena tal como ha sido representada em Paris.

DANÇA.

Novo *pas de deux* nobre, dançado pela Senhora Camoin e pelo Senhor Adolpho.

BELLA E POBRE.

Romance moderno, cantado pela Senhora Alexandre.

Um romance novo, cantado pela Senhora Nathalie.

DANÇA.

A Hungara, *pas de deux* novo, dançado pela Senhora Camoin e pelo Sr. Adolpho.

O espectaculo começará ás 8 horas da noite.

Avisos maritimos.

Para o Havre sahe, até o dia 18 do corrente, o brigue francez *Virginia*: offerece uma espaçosa camara com excellentes commodos para passageiros: trata-se no escriptorio de Avrial Irmãos.

-- Para a ilha de S.-Miguel segue viagem, com muita brevidade, o patacho nacional *Angelica*, por ter parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua da Cruz, no Recife, n. 33, com Luiz José de Sa Araujo.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, o hiate *S.-João*: para o resto da carga, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o hiate nacional *Gil-Braz*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Maranhão sahe, em poucos dias, o brigue-escuna *Laura*: para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Visconde-de-Camamu'*: para carga, passageiros e escravos a frete, trate-se com os consignatarios, Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para Genova pretende sahir até o fim do corrente mez a polaca sarda *Silencio*, bom conhecida e de primeira marcha: póde receber a frete 300 a 400 saccos com assucar, ou 1,000 a 1,500 couros: quem quizer carregar, entenda-se com o seu consignatario, José Saporiti, na rua da Cruz, no Recife, n. 18.

-- Para Lisbôa sahe com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez *Maria-José*, forrado e encavilhado de cobre, de que he capitão Joaquim José Mesquita: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Francisco Severianno Rabello & Filho, ou ao mesmo capitão.

-- Pretende seguir viagem para o Havre o brigue francez *Beaujeu*, no dia 10 de março impreterivelmente, por se ter engajado para isto com varios passageiros; mas ainda resta commodos para mais alguns: os pretendentes dirijam-se á rua da Senzalla-Velha, n. 138.

-- Para o Porto sahe, com a maior brevidade possivel por ter a maior parte do seu carregamento prompto, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, de que he capitão Zeferino Ventura dos Santos: para carga e passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se com o referido capitão, ou com o seu consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

-- Para Lisbôa segue com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez *San-Domingos*, do qual he capitão Manoel Gonçalves Vianna: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao referido capitão, ou ao seu consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

-- Para Loanda (Angola) o brigue portuguez *Flor-do-Tejo* sahe em principios de março, capitão Frederico Carlos Rosa: para carga miuda, ou passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario, José Francisco da Costa Rouxo, na rua do Crespo, n. 10, ou na praça do Commercio.

Avisos diversos.

-- Como apparecesse um erro typographico em um dos versos da minha poesia, impressa hontem neste *Diario*, e seja elle de natureza tal que inteiramente altera a regularidade necessaria ao verso, appresso-me em fazer esta errata.

Em lugar de

« Que não se esquivam ao combate da honra. »

Leia-se:

« Que não se esquiva ao combater da honra. »

A. R. de Torres Bandeira.

-- Hoje, depois da audiencia da segunda vara do civel, na sala da mesma, se ha de arrematar uma grande casa terrea com 4 portas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, penhorada a D. Marianna Ferreira Duarte Reis: quem a pretender, compareça que he a ultima praça, a qual se acha avaliada commodamente.

-- Quem lhe faltar duas caixas com charutos, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 29, que, dando os signaes, lhe serão entregues.

-- Os abaixo assignados, passageiros da polaca brasileira *N.-S.-do-Carmo*, reconhecidos ás mui delicadas maneiras e optimo tratamento com que fôram obsequiados pelo capitão da mesma polaca, o Illm. Sr. Anacleto Elizario da Silva, julgam teriam faltado a um de seus mais rigorosos deveres se deixassem de patentear sua gratidão e sincera amizade que desde então lhe dedicaram eternamente. — Ricardo Pinto de Almeida. — Antonio Brazilino de Oliveira. — Rauch. — Jeronymo Luiz Ribeiro — Antonio Eneas Gustavo Galvão. -- João Cyrillo de Souza Carneiro.

Affonso Saint-Martin,

com loja na praça da Independencia, n. 38, tem para vender elegantes chapéos de seda e de palhinha para senhoras, visitas, mantelotes e palitós, uns guarnecidos com franjas de retroz e outros com blonde verdadeiro, superiores sedas pretas para vestidos, bicos de blonde para guarnição dos mesmos, córtes de seda de côres para vestidos, superiores mantas de seda, lenços grande de seda com franja, flores finas artificiaes, de todo o genero: se levará ao domicilio.

-- Quem annunciou querer comprar um Magnum Lexicon, e o compendio da Historia sagrada em latim, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 34.

-- O Sr. Manoel Cyprianno Ferreira Rabello tem uma carta em casa de Novaes & Companhia: na rua do Trapiche, n. 34.

-- Perdeu-se um lenço de cambraia de linho, de lavarinto, com bico, e com a marca J. J. P. R., desde a casa em que morou o Sr. Manoel de Souza Teixeira, na rua do Rangel, até a pracinha do Livramento: dar-se-ha tres mil rs. a quem o levar a loja do Sr. Manoel Ferreira Ramos, na rua do Crespo, que faz esquina para a do Queimado.

-- Quem precisar de uma ama para cozinhar e comprar na rua, dirija-se ao primeiro becco da Camboa, em casa de Joaquim Grangeiro, que se dirá quem he.

-- O Sr. J. C. A. M. queira quanto antes ir pagar a quantia de 10,000 rs., pelos quaes já foi citado; do contrario, será publicado o seu nome por extenso.

-- Aluga-se, ou compra-se um escravo que entenda do serviço de padaria: na rua Direita, n. 82.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua Direita, padaria n. 82.

— Precisa-se de um rapaz que tenha capacidade de tomar conta de uma venda por balanco, ao qual se dará bom ordenado: em Olinda, rua do Amparo, venda n. 1.

— O abaixo assignado, querendo justificar o seu credito perante o respeitavel publico e livrar-se da falsa calumnia de seus inimigos, roga a todos os seus vizinhos da rua Nova, com especialidade os Srs. Manoel Carneiro Leal e um seu filho, Napoleão Gabriel Rodrigues, José Ricardo Coelho, Magalhães Bastos e seu genro, que moram defronte do annunciante, que queiram ter a bondade de responder por este mesmo jornal, se no dia 2 do corrente, de sua casa, elle ou pessoa estranha fizeram fogo, ou usara outra qualquer tentativa contra as fôrças do governo, pela qual suspeita acha-se o annunciante occulto desde o mencionado dia 2, e privado de estar em seu estabelecimento para cumprir os seus tratos commerciaes; e no caso de não se que erem dar a este trabalho de responderem, o annunciante convida a policia para fazer as pesquisas necessarias a tal respeito, para salvar o seu credito.

Manoel do Amparo Cajú.

— Thomaz de Aquino Mendello segue viagem para a Parahiba, com seu escravo, de nome Jeronymo.

— Antonio João Furtado, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Quem annunciou querer ceder o arrendamento de um sitio á margem do Capibaribe e muito perto da praça, com boa casa de vivenda, estribaria e senzalla murada, haja de annunciar o lugar do dito sitio, e a quem se deve procurar para se tratar.

-- No sitio do cadete Cavalcanti, na estrada da Casa-Forte para o Arraial, estão 4 cavallos que fôram apanhados no dia dous do corrente: quem se julgar com direito aos ditos cavallos, dando os signaes certos, lhe serão entregues.

-- Roga-se a qualquer pessoa brasileira que por acaso procurasse refugiar-se a bordo dos brigues portuguezes *Douro e Villa-Flor*, para se livrarem de presenciar as horrorrosas scenas do dia 2 do corrente, diga se os commandantes ou officiaes os não quizera receber a bordo por serem Brasileiros. E mesmo se roga aquelles Srs. que, sendo Brasileiros, estiveram a bordo dos ditos navios com suas familias, de declararem por obsequio a maneira por que fôram tratados: Isto pede um — *Interessado.*

-- Quem annunciou querer comprar uma porta em meio, de 11 a 12 palmos de altura e 5 a 6 palmos de largura, dirija-se a rua Imperial, n. 63.

-- Henry Towne, cidadão americano, retira-se para o Aracaty.

-- Luiz José de Sá Araujo mudou a sua residencia da rua da Cruz, n. 37, para a mesma rua, n. 33.

-- James Nalliday retira-se desta provincia.

— Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Eu abaixo assignado, doutor em direito, advogado perante a relação e mais auditorios desta cidade, e professor substituto das cadeiras de philosophia e geometria do lycêu, aviso ao respeitavel publico, e com especialidade aos meus clientes, que me acho no pacifico exercicio das funcções de meu ministerio.

Inteiramente estranho ás opiniões politicas desta provincia, não por egoismo, mas por motivos muito valiosos, e de que só á mim dou conta, eu me satisfazia com a gloria do advogado; tinha amor ao meu estado, tinha enthusiasmo pela minha profissão, e cedia o lugar ás pretenções politicas d'aquelles que ahi procuram satisfazer as suas ambições. Em o dia quinta feira, (1 do corrente) pelas tres horas da tarde, como costumo, deixei o escriptorio para recolher-me com os meus filhos ao seio de minha familia, em minha propriedade de Belém, onde faço minha habitual residencia; bem desassocegado, por correr o boato de que as fôrças da revolta liberal pretendiam fazer a sua entrada na cidade. Ao amanhecer de sexta-feira acordei ao estrondo de tiros de canhão e fuzil, que me convenceram da veracidade dos boatos que na vespera haviam corrido; na manhãa desse mesmo dia algumas pessôas, que pertencem ostensivamente ao partido ora dominante, e que moravam em casas pouco seguras, procuraram abrigo em minha casa, para onde se transportaram com suas familias; recebi-as com os braços abertos, e prestei-lhes os serviços que estiveram á meu alcance. No sabbado de manhãa appareceu-me o inspector do lugar, o Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, accompanhado de uma fôrça, e pedio-me sellins para a cavallo explorarem o lugar Campo-Grande e Zumbi, onde se diziam acoitados alguns desgraçados; prestei-me a tudo, e continuei á ficar em minha casa pacifico, durante os dias domingo, segunda e terça feira, sem arredar pé d'alli, em presença de toda a vizinhança e especialmente do referido inspector, de quem procurava saber noticias da cidade.

Chegou-me aos ouvidos, que do sobrado, em cujo segundo andar tenho o meu escriptorio, se fizera fôgo, o que déra lugar á que um brigue postado defronte atirasse sobre elle e fizesse grande estrago; expedi logo um portador, e este verificou que o meu escriptorio estava fechado, e no mesmo estado em que o deixára na quinta-feira, tendo soffrido grande estrago o terceiro andar, onde móra o Sr. José Moreira Lopes, Portuguez pacifico e honesto, que occupa a loja com estabelecimento de fazendas. Soube, emfim, com toda a certeza, que do sobrado não tinha partido fogo algum, e muito menos do meu andar que eu deixara fechado e fechado achára; só um erro de *optica* poderá explicar a sanha com que se quiz á fôrça de canhão derrubar um sobrado de tres andares, cada um dos quaes he occupado separadamente. Tranquilisei-me; e como o Exm. Sr. presidente em sua proclamação havia convidado os cidadãos a entrarem no exercicio de suas profissões, garantindo a perfeita paz da cidade, dirigi-me na quarta feira (7) para o meu escriptorio. Ahi chegado, e quando pelas 11 horas do dia, pouco mais ou menos, conversava com os Srs. doutores Vianna e Tavares, e os Srs. Bez e Figueirêdo acerca do estado de luto que cobria a cidade, luto que deve compungir todo o coração, senão brasileiro, ao menos pernambucano, entra-me pelo escriptorio dentro o alferes de policia José Affonso Honorato Bastos, e dirigindo-se á mim disse: « V. S. queira recolher-se á ordem do Sr. chefe de policia » Fiquei assombrado com semelhante ordem; era verbal e podia eu exigir que m'a apresentassem por escripto; mas, reflectindo na facilidade de se forjar uma ordem por escripto, e seguro em minha consciencia, accompanhei o alferes ao estado-maior do corpo de policia, onde fui posto em custodia. Dirigiram-se alguns amigos ao Sr. chefe de policia para lhe fazerem sentir a injustiça de minha prisão; mas esta autoridade, declarando ser alheia á semelhante violencia, recusou todavia, talvez por certas razões de expediente, a minha soltura, que veio a decretar na quinta feira pelas 11 horas do dia; e dest'arte estive eu em custodia 24 horas! Fui, portanto, victima innocente de alguma intriga secreta; mas de todo o coração perdôo aos meus inimigos as lagrimas que fizeram derramar, e susto que fizeram soffrer a minha mãi enferma, á minha mulher, a meus filhos, e á numerosa familia de quem sou o unico amparo; assim Deos lhes perdôe.

Qual seria, porém, a razão dessa miseravel intriga? Em verdade não posso atinar com ella; talvez o tempo m'a descobrira.

Agora cumpre-me agradecer de todo o meu coração aos Srs. alferes Mauricio e Cunha, officiaes de estado, a maneira delicada porque se houveram para commigo; assim como a todos os meus amigos, que se dignaram de visitar-me, e tão sentidos se mostraram pelos meus incommodos, especialmente aos Srs. padre mestre Ignacio Francisco dos Santos, Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, e Dr. José Soares d'Azevedo. Em qualquer dia de minha existencia, que toda lhes consagro, receberão provas da mais completa gratidão. Recife, 12 de fevereiro de 1849.

Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

— Não se celebrando ha mais de dous mezes a missa do Santissimo Sacramento da freguezia de San-José do Recife, nas quintas feiras, e nem a das Almas, nos domingos e dias santos, como era de costume, o thesoureiro novamente nomeado pelo Illm. Sr. Dr. provedor de capellas faz publico que no dia 15 do corrente principiam a celebrar-se taes missas, a das quintas feiras ás 8 horas, e as dos domingos e dias santos ás 11; espera, portanto, o mesmo thesoureiro que os parochianos da freguzeia coadjuvem com suas esmolas nas respectivas bolsas, para adjutorio não só destas missas, como para outras muitas cousas que se fazem mister ao serviço do culto divino.

--J. O. Elster mudou o seu estabelecimento da rua da Cadeia-Velha para a rua da Cruz, n. 51, aonde os compradores acharão um bem provido sortimento de vinhos de todas as qualidades e conservas, o que tudo venderá por modico preço.

— Antonio Marques Silva de Almeida e Antonio da Silva Ferreira Santos retiram-se para fóra do imperio: por isso rogam aos seus credores, que hajam de apresentar suas contas, na padaria da rua da Senzalla-Velha, n. 98, no prazo de oito dias, contados da publicação deste annuncio.

Fabrica de todas as qualidades de mobilia franceza, no ultimo gosto de Paris em Pernambuco.

Lourenço Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, bem conhecido das pessoas notaveis desta capital, por fabricar trastes do ultimo gosto, avisa aos seus numerosos freguezes e geralmente a todo o respeitavel publico pernambucano, que já lhe deu tantas provas de ser amante do bom gosto, que elle tem augmentado sua fabrica, e que está habilitado para emprehender qualquer mobilia que se lhe encommendar. As artes vão de par com a civilisação, quanto mais um povo he civilisado, quanto mais os artistas devem produzir obras finas e delicadas; neste sentido o annunciante empregará todos os seus esforços para satisfazer a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo. Na mesma casa fazem cortinados para cama á franceza.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5

Oh! que pechincha para o amavel e respeitavel publico: novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Francisco Dubarry

mudou a sua loja para casa do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, onde continúa o negocio de ferragens finas, para todas as artes, garantidas como superiores, bem como chaves para engenhos, brinquedos para meninos, chapéos de seda e de palha para senhora, muito bem enfeitados; fitas; bicos de blonde e de verdadeiro linho; e muitos outros objectos que se venderão por preço muito em conta.

O Sr. Amaro Gomes de Oliveira, do engenho Canna-Braba, queira ir ou mandar buscar uma carta para S. S., na casa do Burgos, no pateo do Carmo, sobrado n. 18.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre-Florianno, n. 41: a tratar na rua larga do Rozario, n. 39, segundo ou terceiro andar.

-- O coronel Bento José Lemenha Lins faz constar a quem convier que está disposto a vender ou fazer qualquer negocio sobre os bens e terrenos sitos na freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, que lhe tocaram por herança de seu finado sogro, o marquez do Recife, dando preferencia aos rendeiros que estão no gozo dos ditos bens. São elles os seguintes: a povoação do Abreu com todos os sitios e terrenos annexos, os engenhos Manguinho, Agoa-Fria, Pão-Ferro, metade do engenho Bom-Jardim e de outros que se levantaram nas mesmas terras, a propriedade Gameleira, metade da propriedade San-José-da-Coróa-Grande e metade das terras da povoação dos Barreiros. Tambem se negocia o bem conhecido engenho Jurissaca, sito nas varzeas do Cabo, moente corrente, com escravos, bois e tudo o que lhe pertence. A contratar com o mencionado coronel nesta praça, na rua do Seve.

-- Joaquim Martins Coelho retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude.

-- Miguel da Costa Dourado, Brasileiro, retira-se para a Bahia a tratar de seus estudos.

-- Precisa-se alugar um sitio que tenha casa regular para uma familia decente, e arvoredos de fructo, baixa para capim, e agoa de beber: prefere-se perto da praça e abeira do rio: quem o tiver annuncie.

— Precisa-se de uma preta para o serviço interno e externo de uma casa: paga-se bem: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um preto que entenda do serviço de padaria: na rua Direita, n. 69.

— Despacham-se navios e escravos, e tiram-se passaportes com toda brevidade, e por commodo preço: na praça do Corpo-Santo, armazem n. 17.

Toda attenção ao que he bom.

Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como se vende a retalho nas seguintes casas: rua da Cruz, n. 62; becco da Lingoêta, n. 3; rua do Pilar, em Fóra-de-Pottas, n. 86; rua da Cadeia do Recife, ns. 17 e 19; rua do Encantamento, n. 4; rua do Vigario, n. 14; rua da Cacimba, n. 2; rua do Cordoniz, n. 11; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, ns. 4, 5 e 38; rua da Penha, venda da esquina, por baixo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo; rua Direita, ns. 6, 16, 53 95 e 141; rua das Cinco-Pontas, ns. 50 e 82; rua Imperial, n. 2; pateo do Carmo, n. 2; rua larga do Rozario, ns. 29 e 35; rua das Cruzes, n. 40; rua do Cabugá, ns. 1 e 7; rua Nova, n. 50; Aterro-da-Bôa-Vista, ns. 2, 46 e 54; praça da Boa-Vista, n. 17; Ponte-Velha, ns. 23 e 54; pateo da S.-Cruz, n. 106.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a comprar o resto dos bilhetes que existem, afim de que, até o fim do corrente mez, e quando muito no principio de fevereiro proximo futuro, possa ser marcado o dia infallivel do referido andamento.

-- Responde-se ao autor do aviso com a firma de M. J. S., que metta a mão na consciencia e saberá se fez parte da trindade ladrona; pois, quanto ao que consta, parece que sua mestrança he o chefe della, o que melhor se dirá, se publicar o seu nome por extenso, e então se apresentarão as certidões que existem da fabricação do testamento falso e do arranjo para se engulir certo navio, assim como certas branquinhas que tem feito certo curinga que quer herdar seja como for, isto he, para testamento falso, ou unindo-se a collateraes de quem se mostra amigo; em fim descubra o seu nome que não ficará sem resposta, pois isto de lettras iniciaes se confundem com outras a quem não se quer offender.

J. A. C.

Sorvete, a 200 rs.

Na rua da Cruz, no Recife, quasi defronte do chafariz, armazem n. 17, havera todos os dias as 11 horas sorvetes, e depois das 6 horas da tarde, a 200 rs. o calis.

-- Precisa-se de um feitor para administrar plantações de cannas e outros objectos de lavoura, na provincia das Alagôas: na rua da Praia, n. 49, segundo andar.

-- João Ferreira Coutinho deixou de ser caixeiro da loja de Duarte Borges da Silva desde o dia 10 do corrente.

-- Offerece-se uma ama para casa de um homem solteiro: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova, n. 52, primeiro andar.

--Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado, n. 19, primeiro andar.

Compras.

-- Compra-se um cordão de ouro, com pouco peso, e que não exceda de uma vara de comprimento: no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, n. 31.

-- Compra-se uma cancella ou grade já servida, que não seja muito grossa, de 11 a 12 palmos de altura e de 5 e meio de largura, ou porta da mesma altura e larguga, usada, porém em bom estado.

-- Compra-se a Moreninha, um volume, em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma preta de idade para o serviço interno de uma casa, e que venda na rua: na rua do Aragão, n. 9.

-- Compra-se uma escrava até 25 annos, que saiba engommar e cozinhar: na praça do Commercio, n. 2, ou na rua do Rangel, n. 11, segundo andar.

-- Compra-se em segunda mão, estando em bom uso, um Magnum Lexicon da ultima edição; 2 compendios de historia sagrada em latim: quem tiver annuncie.

-- Compram-se garrafas vasias pretas e compridas: na rua do Padre-Florianno, venda n. 2.

-- Compra-se uma casa terrea nos bairros da Boa-Vista e S.-Antonio, não sendo em becco, ou rua exquisita, cujo valor chegue até 800,000 rs.: quem tiver annuncie.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 37, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro. São poucos e bons, a elles antes que se acabem.

Cigarrilhos de palha de milho.

Chegou do Rio-de-Janeiro, no vapor *Paraense*, uma porção destes deliciosos cigarrilhos, os quaes se tornam muito recommendaveis aos bons fumantes pela sua superior qualidade, e não fazerem mal ao peito: vende-se no Recife, atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

Queijos de Minas

vindos pelo vapor *Paraense*, os mais frescaes possiveis: vendem-se por preço commodo, no Recife, atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

— Vende-se na loja n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, uma porção de retroz do Porto, preto, azul e de côres, de primeira sorte, a 11$ rs. a libra e a 100 rs a oitava: a elle, antes que se acabem.

-- Vende-se um bom cavallo de estribaria, gordo e com alguns andares, assim como os arreios, por modico preço: na rua da Concordia, n. 15.

-- Vende-se um cavallo ruço, grande, com todos os andares: na rua larga do Rozario, n. 39, entrando pela travessa.

— Vende-se um cavallo ruço, gordo e bom; 60 saccos para assucar, ainda em bom estado: na rua da Concordia, segunda casa do lado esquerdo, ao entrar pela pontezinha.

— Vende-se uma banca redonda de meio de sala, de angico e quasi nova: na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

-- Vende-se um preto da Costa, ainda moço, perfeito official de carpina, e que se lhe póde entregar de mestre qualquer casa que se queira construir de novo: a fallar com o Sr. Pimentel, no porto da rua Nova.

-- A bordo do brigue *Amorim*, fundeado defronte do Forte do-Mattos, vende-se boa farinha de mandioca, em alqueires e saccas, por preço commodo: a tratar a bordo do mesmo, ou em casa de Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

FOLHINHAS

para sacerdotes, para algibeira, para escriptorio e para porta: vendem-se na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

— Vende-se muito boa cera branca, em pão, e tambem refinada, para limas de cheiro, por preço commodo: na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Novos riscados monstros chinezes, a 360 rs o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados chinezes, finos, de padrões muito lindos, e os mais modernos que teem apparecido nesta cidade, de vara de largura, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

As novas casimiras de algodão, a 560 rs. o covado.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se as novas casimiras de algodão de padrões os mais ricos que teem apparecido neste mercado, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moêda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

FARELO

em saccas muito grandes,
a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fórça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fórmas de ferro: tudo por preço commodo.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

-- Vendem-se sapatos de couro de lustro, para meninas de 8 a 12 annos, a 1,920 rs.; ditos para senhora, a 2,800 rs.; borzeguins gaspeados, a 4,500 rs.; sapatos de cordovão para meninas de 8 a 12 annos, a 1,280 rs.; sapatões de tres solas, a 1,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

— Vende-se um piano de armario, em meio uso e de boas vozes: na rua do Crespo, n. 21.

-- Vende-se uma preta de 14 annos, sem vicio algum: na rua do Crespo, n. 21.

— Vendem-se e alugam-se bixas de Hamburgo, chegadas de proximo, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na travessa da rua do Vigario, loja de barbeiro, n. 1.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

OCULOS

chegados de França no ultimo navio, e dos melhores vidros que teem vindo a este mercado, isto he, para vista cansada: na rua do Rozario, n. 35, loja do Lody.

— Vendem-se tres quartaos e um bom cavallo de sella: no sitio da Cruz-das-Almas, defronte do tamarineiro, junto á estrada que segue para Olinda.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de esravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

Chitas baratas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas finas e de bonitos padrões, a nove vintens o covado; córtes de cassa de bonitos padrões e bom gosto, a 3,260 rs. o córte.

-- Vendem-se 5 vaccas e uma porção de cabras de muito boa qualidade, vindas do Cabo-Verde, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, padaria do Sr. Barrillier.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Vende-se uma escrava moça, com bom leite, para criar um menino, e que engomma, cozinha e cose: na rua do Fogo, n. 23.

-- Vende-se uma casa de pedra e cal, no lugar da Capunga, muito perto do rio: no pateo da S.-Cruz, botica n. 4.

—Vendem-se 8 milheiros de palha de carnaúba, por preço commodo: no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, n. 31.

-- Vende-se, na estrada do Páo-do-Alho, na entrada do Cachangá, uma casa terrea de taipa, com cozinha fóra, coberta de telha, com um taberninha muito bem acondicionada: a tratar na mesma casa, com Antonio José da Costa Bacelar, que vende por preço commodo, por se retirar.

— Vende-se a loja de alfaiate do Aterro-da-Boa-Vista, na esquina do becco, só com a armação, e propria para fazendas, ou miudezas; tambem tem commodos para familia: a tratar na mesma loja.

—Vende-se uma rica mobilia de jacarandá, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, loja da esquina do becco.

Aos bons fumantes.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 33, vendem-se superiores charutos de regalia, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs. a caixinha.

— Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

-- Vende-se um sellim inglez em meio uso, sendo as cabeçadas e loros novos sem uso algum, e estribos de latão: quem quizer comprar annuncie.

--Vende-se um violão de jacarandá, de muito boas vozes: na rua de S.-Cecilia, n. 9, por detrás da igreja da Penha.

--Vende-se a venda n. 60 da Passagem-da-Magdalena, com poucos fundos, muito afreguezada e seu aluguel he muito em conta: a tratar na mesma venda.

SUPERIORES CHARUTOS.

Vendem-se, na rua Nova, venda de A. F. Lima, n. 3, além de outras qualidades, os afamados charutos saquaremas e liberaes.

— Vende-se milho muito novo, a 4,200 a sacca: na rua da Cadeia-Velha, loja n. 17.

— Vendem-se superiores charutos de Havana, em casa de J. O. Elster, na rua da Cruz, n. 51.

— Vende-se muito superior farinha, em saccas, desembarcada hoje do brigue *Amorim*, vindo da Bahia, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Vende-se um piano forte, vertical e de jacarandá, chegado ultimamente, com muito boas vozes e de um machinismo de nova invenção, para pôr as vozes mais baixas até dous tons, o que torna este instrumento muito vantajoso para cantoria; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de cordas: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

Agoa de mel

para fortificar e limpar o cabello, removendo a caspa, conservando-lhe o lustro e massieza, e promovendo ao mesmo tempo a acção salutar das *raizes*, e desta sorte faze-los crescer com mais vigor e belleza. Esta util e agradavel agoa he preparada e destilada do mel de abelhas, contém não só todas as suas virtudes, como tambem um aróma superior aos mais agradaveis perfumes: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia terça-feira, 6 do corrente, uma preta, de nome Rosa, de 50 annos; tem os beiços bastantes grossos e os braços afoveirados. Esta preta he recolhida, e anda sempre com lenço na cabeça e no pescoço; não conhece as ruas desta cidade, por isso se desconfia que esteja recolhida em alguma casa, para o que se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta. Tambem não se duvida vende-la. Quem a pegar leve-a a rua do Trapiche, n. 44.

-- Desappareceu, na tarde do dia 8 do corrente, do sitio do Remedio, um preto de meia idade, de nome Vicente, de corpo regular, amalucado, nunca falla, por isso parece mudo e quando aperta os olhos he muito embaraçado; julga-se ter sido seduzido porque nunca fugio; tem muito boa conducta; sahio sem chapéo, com camisa de algodão inda em bom estado e de mangas curtas, ceroulas de dito com remendo nos joelhos; he muito conhecido por ser canoeiro: quem o pegar leve-o a rua do Rangel, n. 54, restilação de Victorino Francisco dos Santos, que pagará o trabalho.

-- Fugio o preto José Matuto, de nação Caçange, de trinta e tantos annos, estatura regular, cheio do corpo, côr fula, bem barbado, rosto e nariz largos; he bastante fallador quando bebe; he casado no Brejo-da-Madre-de-Deos onde existe a mulher, e dizem fugira para éste lugar. Este escravo he pertencente aos herdeiros do finado Bento Antonio Domingues. Quem o pegar leve-o ao tutor dos ditos orphãos, Jacintho Silvestre Vicente, no becco do Abreu, n. 1, que gratificará.

-- Fugio, no dia 9 do corrente, uma preta crioula, de nome Josepha, de 30 annos, de estatura mediana; levou saia de algodão azul, panno da Costa já usado; consta andar no Arraial, em casa de um crioulo carpina: quem a pegar leve-a a João Venancio, em S.-Anna.

-- Fugio um escravo de nome Antonio, de nação Benguela, de 25 annos, com buço de barba, embigo mais que ordinario; levou calças de algodãozinho azul, camisa do mesmo, e chapéo de castor branco; quem o pegar leve-o a rua larga do Rozario, n. 20, que sera recompensado.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, um moleque, de nome Justino, crioulo, de 18 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa; tem falta de um dente de cima e com uma cicatriz na testa; he grosso do corpo; quando falla parece de Angola; levou calças de lãa côr de café bastante sujas, camisa de riscado já desbotada, e sem chapéo: quem o pegar leve-o a rua Direita, n. 22, que sera recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849